

Alegria cautelosamente observa

Não se demore.

Poema, o qual?

O pensamento às largas margens.

Amor recém-retornado, ao todo: saudades!

Por diluir, amaciar, convencer a dor

E no jardim auscultando ramagens –

Algo, o silenciado, o esparso: bom.

Começos de falados, falares, falantes

E ainda muito por conversar-mos-nos: bom

E ruim. Todo, tudo: o novo. Anjo, menos louco,

Mais sensato; mas, cadente, sempre alguma doidura...

– a mansa, d'Animal mais sábio que os homens:

As Mulheres, e os Homens. Os todos: bom

E bom: por sobre o pêndulo eles saltam

Como carniças, como carneiros, como vegetações novas

A cadência na cadência.